

Fatores Socioculturais da Psicopatia

Ana Matos* (1,3), Inês Canha (1,3), Mariana Câmara (1,3), & Cristina Soeiro (2,3)

(1) Mestrado em Psicologia Forense e Criminal

(2) Docente e Investigadora do Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiEM)

(3) Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

1

OBJETIVO

O **objetivo** deste estudo é **analisar a associação entre a psicopatia e os construtos psicológicos** modulados pelos diversos contextos sociais e culturais, bem como **compreender as diferenças nesta associação**, quando comparada entre culturas, etnias e estatutos sociais.

3

ESTADO DA ARTE

A **cultura pode influenciar a forma como os traços psicopáticos são expressos**, reforçando alguns comportamentos e desencorajando outros (Rubio et al., 2014). Cada cultura age de forma distinta e consoante as suas **normas culturais e moralidades**, acabando por haver um **maior julgamento entre as diferentes culturas** (Rubio et al., 2014).

O estudo de Lynn (2002) verificou que indivíduos com **descendência africana** tinham **mais traços de psicopatia** do que **indivíduos caucasianos**. Por sua vez, estes últimos tinham **maior tendência para apresentar características de psicopatia**, comparativamente aos **asiáticos** (Skeem et al., 2004).

Ademais, as **diferenças nas leis e nos sistemas jurídicos complica a comparação entre culturas**, visto que o comportamento criminoso grave é normalmente incluído nas avaliações de psicopatia (Rubio et al., 2014).

Assim sendo, os investigadores estarão mais aptos a separar as características do conceito de psicopatia das expressões de traços culturalmente vinculados, conforme forem realizados mais **estudos transculturais** (Rubio et al., 2014). Uma possível explicação para isto deve-se ao facto de a **psicopatia primária apresentar traços comuns que trespassam diferenças culturais**, contrariamente à **psicopatia secundária**, uma vez que esta última poderá **variar consoante o contexto social e cultural** em que o indivíduo se insere (Rubio et al., 2014).

Deste modo, os **fatores sociais e culturais contribuem para a expressão da psicopatia**, logo, a importância relativa desses fatores **varia entre culturas e grupos étnicos** (Rubio et al., 2014).

2

PSICOPATIA

A psicopatia é vista como um **conjunto de traços interpessoais, afetivos e comportamentais** que definem o **padrão de interações** de um indivíduo (Rubio et al., 2014). Relativamente aos aspetos interpessoais, é salientado o **egocentrismo**, a **grandiosidade**, a **dominância**, a capacidade de **manipulação** (Shou et al., 2019) e ainda a **superficialidade** das suas relações interpessoais (Rubio et al., 2014). Já em relação às características afetivas, estes apresentam um **afeto mais superficial**, **falta de empatia**, **culpa** ou **remorsos**, **frieza** (Shou et al., 2019) e uma **diminuição da emotividade** (Rubio et al., 2014). Por fim, no que diz respeito aos aspetos comportamentais, é referida a **impulsividade**, **irresponsabilidade** e **procura de sensações** (Shou et al., 2019), bem como **comportamentos antissociais** (Rubio et al., 2014).

A literatura refere a existência de duas tipologias de psicopatia, nomeadamente a **psicopatia primária e secundária** (Rubio et al., 2014). Neste sentido, à incapacidade inata de processamento de emoções (e.g., medo, empatia) é atribuída a denominação de psicopatia primária (Rubio et al., 2014). Já a psicopatia secundária corresponde ao contacto que um indivíduo tem com fatores influenciadores, podendo estes ser sociais ou ambientais (e.g., abuso na infância), ao longo do desenvolvimento da personalidade do sujeito (Rubio et al., 2014).

4

CONCLUSÃO

Existe uma **interação dinâmica e complexa** entre a psicopatia e os construtos psicológicos moldados pelos diferentes contextos sociais e culturais em que o indivíduo se insere (Rubio et al., 2014). A Psicopatia distingue-se em **duas tipologias**, nomeadamente a psicopatia primária e secundária, tendo ambas diferentes origens e expressões culturais (Rubio et al., 2014). Constata-se que a mesma **pode ser impactada pela cultura e variar entre os diferentes grupos étnicos**, conduzindo à manifestação de traços psicopáticos num indivíduo (Rubio et al., 2014). No entanto, esta comparação entre os diferentes grupos culturais pode ser considerada uma **limitação**, dada a ausência de uniformidade entre a lei e as normas sociais de cada país (Jung, 2017).

Desta forma, pode concluir-se que os **fatores socioculturais desempenham um papel significativo na expressão da Psicopatia**, embora ainda seja uma área que necessita de ser estudada a nível transcultural para compreender a natureza por detrás dessa influência, diferenciar as influências culturais e, conseqüentemente, perceber o fenómeno como um todo (He, 2023).

Contactos

*Correspondência para: franciscamatatos.pcf@outlook.com
canha.ines@gmail.com
marianacamara31@outlook.pt

Referências

